



Dia de Cooperar será celebrado no Parque Madureira com serviços gratuitos e atrações

O Sistema OCB/RJ promoverá no próximo dia 1º de julho a celebração do Dia de Cooperar, com a participação de mais de 15 cooperativas e seis instituições parceiras que oferecerão serviços gratuitos à população, com a presença de cerca de 500 voluntários. O evento ocorrerá no Parque Madureira, das 9h às 17h, e terá diferentes atrações no palco do evento ao longo de todo o dia. A expectativa é de que cerca de duas mil pessoas passem pelo local. Entre os serviços que serão prestados aos visitantes do evento estão vacinação contra gripe; aferição de pressão arterial e de glicose; aferição de glicemia capilar; emissão de documentos; pintura artística para crianças; oficinas de música, de maquiagem e de artesanato; roda de leitura; contação de histórias; higiene bucal; corte de cabelo; manicure massagem escalda-pés; educação financeira; educação no trânsito; e orientações sobre empreendedorismo (gestão e marketing). Haverá ainda distribuição de mudas e de kits de higiene bucal e arrecadação de tampas plásticas. O palco do evento receberá atrações ao longo de toda a programação: 9h - Aula de Yoga; 10h - Aula de fitdance - Projeto Mude 1 Hábito da Unimed Rio; 11h30 - Grupo Chegando de Surpresa - do Gari Renato Sorriso;

12h15 - Big Band da Cooperativa Unijazz Brasil (Samba e Jazz); 13h - Aula de fitdance - Projeto Mude 1 Hábito da Unimed Rio; 14h30 - Baile Charme; e o encerramento, às 15h30, com a bateria da Escola de Samba Mirim "Filhos da Águia", da Portela. Estarão presentes no evento as seguintes cooperativas: Coopanest, Coopas, Coopbank, Coop Energia Solar, Coopidade, Coopserj, Datacoop, Sicredi Rio, Unicred Porto Alegre, Unimed Rio, Unijazz, Uniodonto Ferjes, Cooptec, Coopcult, Coopvieira, Sicoob, Coopcredtransrio, Mistura Carioca e Cooberj. As Instituições parceiras são Coordenadoria Geral de Atenção Primária CAP 3.3, Detran, Fundação Leão XIII, Sebrae, Instituto Embelleze e Águas do Rio. "São 14 anos em que o Movimento Dia de Cooperar promove diversas iniciativas transformadoras, contando histórias e apoiando o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Essencialmente, transformar a realidade das pessoas é um dos compromissos do movimento cooperativista. É com ele que trabalhamos todos os dias. Para isso, não basta oferecer às pessoas o que sabemos fazer. É preciso apresentar a razão pela qual fazemos aquilo que sabemos fazer. Oferecer a essência, o talento, a satisfação de realizar o melhor. Tudo o que fazemos no Dia C só é possível graças a cada cooperado, a cada voluntário, a cada pessoa que se doa. O Dia C é cheio de ações que merecem ser contadas", explica Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ



Sistema OCB e Itamaraty alinham ações para participação na COP 28

O cooperativismo foi mais uma vez convidado a demonstrar suas boas práticas ambientais na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 28), que acontece a partir de 30 de novembro em Dubai, nos Emirados Árabes. Nesta segunda-feira (19), o Sistema OCB esteve reunido com o embaixador do Ministério das Relações Exteriores (MRE), André Corrêa Lago, para tratar da participação das coops no evento anual. Ele é o responsável pela Secretaria de Clima, Energia e Meio Ambiente e também negociador-chefe do Brasil para a COP 28. A intenção do Sistema OCB é estreitar cada vez mais o relacionamento com a pasta para garantir, entre outros aspectos, a internacionalização dos produtos coops brasileiros, captar recursos internacionais e promover ações de promoção comercial, além de participar de missões oficiais sobre a COP 28. A cúpula espera receber 80 mil delegados, 140 chefes de estado, agentes governamentais e representantes de organizações da sociedade civil de todo o mundo nos debates sobre as mudanças climáticas. A cúpula deste ano está

dividida em dois espaços complementares denominados zonas azul e verde. A primeira será destinada aos debates entre os diplomatas e representantes governamentais. Já a zona verde será reservada para as organizações da sociedade civil, exposições e seminários paralelos. Neste sentido, o coordenador de Relações Governamentais, Eduardo Queiroz, destacou as principais propostas para participação do coop brasileiro no evento, como a contribuição do movimento em iniciativas do governo federal. “Temos interesse em aumentar a participação da OCB, suas organizações estaduais e cooperativas em seminários, intercâmbios e palestras organizados pelo governo na zona azul do evento. Isto seria importante para garantir não somente a presença do cooperativismo nos debates sobre a COP 28, como também prospectar espaços que possam ser ocupados pelas cooperativas e organizações estaduais do Sistema OCB”, considerou Eduardo. Outra sugestão é a organização de evento para apresentar experiências do cooperativismo, em meados de agosto e setembro, para jornalistas que cobrirão a cúpula (*press trip*). “Em uma visita organizada em parceria com o ministério, os jornalistas teriam a oportunidade de visitar cooperativas referências em ações de redução de emissões de gases poluentes e em desenvolvimento sustentável. Esta ação pode ser desenvolvida com planejamento da nossa gerência de Comunicação, por meio do nosso projeto SomosCoop na Estrada, que já tem visita programada à Amazônia”, explicou o coordenador de Relações Internacionais, João Marcos Martins. A produção de material de divulgação internacional, em parceria com os ministérios de Relações Exteriores e da Agricultura, sobre o papel do coop brasileiro no fomento ao desenvolvimento sustentável é outra proposta apresentada. “Os vídeos documentários sobre a atuação das cooperativas em matéria de

sustentabilidade seriam divulgados pelas embaixadas do Brasil e pelos adidos agrícolas, contribuindo para o trabalho de melhoria da imagem do Brasil nesse sentido”, complementou João Marcos. Há ainda a recomendação de realização de seminário online com participação do embaixador Lago para apresentar ao cooperativismo as posições do país para a COP 28. “O evento seria promovido pela OCB em suas redes sociais no mês de outubro para apresentar os resultados das demais ações desenvolvidas em parceria com o Itamaraty”, finalizou João Marcos. **Presença** As cooperativas brasileiras já foram convidadas em outras duas oportunidades para falarem sobre suas boas práticas ambientais. Em 2021, na COP 26, a convite do Ministério do Meio Ambiente, elas participaram de painel sobre sustentabilidade no cooperativismo. A gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, representou o movimento brasileiro no Pavilhão do Brasil, na zona azul, em Glasgow (Escócia). Em 2022 o ministério fez novo convite para a COP 27, no Egito, e diversas cooperativas contribuíram com o painel online que debateu desenvolvimento sustentável no cooperativismo. *Fonte: SomosCooperativismo*

O Sistema OCB acompanhado de mais de cem dirigentes de cooperativas do Agro e de Crédito reforçaram os pleitos do movimento para o Plano Safra 2023/2024 ao ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, em reunião realizada nesta segunda-feira (19). O ministro adiantou, logo no início do encontro, que o país terá o Plano Safra mais robusto da história e que serão beneficiadas as entidades com boas práticas agroecológicas. Ele relatou ainda que um novo programa para incentivar a compra de pequenos maquinários por pequenos produtores também está previsto na proposta. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, agradeceu ao ministro e declarou que

o movimento cooperativista tem uma agenda permanente junto ao MDA. Segundo ele, há uma grande expectativa por parte dos cooperativistas, que possuem estratégias para ajudar a realizar uma política cada vez mais saudável e sustentável para a agricultura. “O cooperativismo está pronto para ajudar a resolver os gargalos que temos e construir um Brasil melhor por meio da agropecuária e, especialmente, da agricultura familiar. Afinal, 72% dos nossos agricultores são deste perfil. As cooperativas financeiras também são e permanecerão sendo importantes atores na pulverização do crédito rural. Na prática, temos um país para abastecer e também o mercado externo. Podemos melhorar nossa competitividade e as políticas do MDA são essenciais para isso”, afirmou o presidente. Márcio Freitas abordou a preocupação do setor leiteiro e avaliou a necessidade de mais incentivos para viabilizar a continuidade das atividades a médio e longo prazos. “Sabemos do compromisso do Itamaraty e das dificuldades de administrar tudo isso. Mas precisamos colocar que é duro para o produtor de leite perceber que estamos importando 200% a mais. Os



MDA anuncia que o lançamento do Plano Safra será na próxima terça

produtores estão desestimulados e isso nos preocupa, especialmente porque um grande volume da produção de leite vem da agricultura familiar. Precisamos administrar melhor esse fluxo para reduzir os riscos de toda a cadeia”, relatou. O ministro adiantou, sem revelar números, que o Plano Safra 2023/24 beneficiará, especialmente, os empreendimentos que pratiquem o desenvolvimento sustentável em suas atividades. Sobre este aspecto, o presidente Márcio lembrou que o tema do Dia Internacional do Cooperativismo, o CoopsDay 2023, comemorado no próximo dia 1º de julho, tem como tema *Cooperativas pelo Desenvolvimento Sustentável* justamente para evidenciar as boas práticas ambientais desenvolvidas pelas cooperativas em todo o mundo. “Faremos o lançamento do Plano Safra no próximo dia 27 e, no dia 28, divulgaremos o Plano Safra da Agricultura Familiar. Vamos realizar conjuntamente uma feira para expor ou vender produtos. Queremos contar com a participação das cooperativas e seus produtos para enriquecer este momento. O grande mote deste plano é a produção de alimentos. Estamos propondo ainda incentivos para produção para além do Pronaf. Queremos dialogar cada vez mais com o movimento, que responde por um volume expressivo de alimentos. Queremos interagir, inclusive, com as demandas do cooperativismo que temos aqui no Ministério”, convidou Paulo Teixeira. O ministro falou também sobre o relançamento do Plano Mais Alimentos, que terá como ação principal viabilizar a aquisição de máquinas por pequenos agricultores para modernizar e desenvolver a agricultura familiar com a utilização destes maquinários. Ele compartilhou ainda o desejo do governo federal em aumentar o número de beneficiários do Pronaf e, para isso, a participação das cooperativas de crédito são importantes para a implementação das diversas modalidades do programa. Sobre a questão do leite, ele solicitou ofício do Sistema OCB

para tentar junto à Câmara de Comércio Exterior (Camex) avançar e estimular o segmento. O ministro solicitou ainda que o diálogo entre os cooperativistas e a pasta seja mensal ou bimensal para manter a dinâmica das tratativas. “Queremos dialogar sobre a execução do plano e quero sugerir outra reunião com a presença do Ministério da Fazenda e do BNDES para alinhamento de demandas”, completou. **Demandas** Além da manutenção da atual arquitetura da política agrícola de Crédito Rural, os cooperativistas pleitearam aumento no volume de recursos para os financiamentos, melhorias nas condições e percentuais de exigibilidade e equalização das taxas de juros. A apresentação das sugestões foi feita pelo coordenador nacional do Ramo Agro do Sistema OCB, Luiz Roberto Baggio. Para plena atividade agropecuária, Baggio destacou a necessidade de um montante mínimo de R\$ 410 bilhões, sendo R\$ 125 bilhões para investimentos e outros R\$ 285 bilhões para custeio. Outros destaques foram o fortalecimento da atual política do seguro rural; a elevação dos tetos para contratações frente ao encurtamento das margens de custos de produção e recuo dos preços agrícolas do país, com foco em linhas de investimento. Sobre as taxas de juros, a articulação foi no sentido de deixá-las abaixo de dois dígitos em todas as linhas de planejamento agropecuário. Outro pleito é a manutenção e elevação das exigibilidades de depósitos à vista de 25% para 34%; da poupança rural de 59% para 65%, e da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), de 35% para 60%, com isenção tributária. A ampliação orçamentária do Seguro Rural e do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) também foram defendidas como forma de mitigar riscos à produção e ao mesmo tempo ampliar a abrangência e a efetividade das ações. A questão da armazenagem e da agroindústria foram levantadas como dores do setor. “Temos uma produção volumosa, para onde levar tudo isso?”, questionou Baggio. O

coordenador também relatou alguns casos de sucesso de diversas cooperativas desde a produção de grãos, até a recuperação de dejetos oriundos da produção de proteínas animais. Ao concluir, Baggio reiterou a relevância da manutenção dos percentuais mínimos de iniciativas do governo como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); a Declaração de Aptidão ao Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP/Pronaf) e o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) para garantir o acesso dos pequenos produtores às políticas públicas. Atualmente os limites são de 50% + 1 para obtenção do cadastro como pessoa jurídica e 60% para quem é pronafiano. *Fonte: SomosCooperativismo*



Rio Coop